

A quantificação na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní)¹

Fábio Bonfim Duarte¹

Universidade Federal de Minas Gerais

fbonfim@terra.com.br

Ricardo Campos Castro

Universidade Federal de Minas Gerais

ricardorrigo@uol.com.br

Quesler Fagundes Camargos

Universidade Federal de Minas Gerais

queslerc@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar como se realizam as estratégias morfossintáticas de quantificação de argumentos nucleares na língua Tenetehára. Mostraremos que há, pelo menos, três recursos para a indicação da quantificação, a saber: (i) a utilização da partícula final *wà*, cuja função é indicar que o sujeito da predicação tem uma interpretação quantificada; (ii) o uso do item *tetea'u* que, embora codifique também o aspecto intensivo, pode quantificar argumentos internos de verbos transitivos e intransitivos; e, por fim, (iii) há o recurso da reduplicação verbal que pode quantificar argumentos internos de predicação eventivos.

Palavras-chave: tupí-guaraní; tenetehára; morfossintaxe; quantificação.

1. Introdução

Para Hess (1985) e Kenney (2012), as línguas naturais codificam a categoria número de diversas maneiras e, para isso, se valem de quantificadores explícitos. Em português, por exemplo, correspondem a “todos” e “a maioria de”, por um lado, e “o(s)” e “um(s)”, por outro, conforme os exemplos abaixo:

- (1a) Todos os alunos chegaram
- (1b) A maioria dos alunos chegou

1 Este trabalho conta com o apoio de uma bolsa de pesquisa, financiada pela FAPEMIG-Brazil (#projeto número 19901) e com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (PRPq/UFMG). Parte desta pesquisa foi desenvolvida durante trabalho a campo realizado nas terras indígenas Alto Rio Guamá e Araribóia. Gostaríamos de agradecer o importante apoio dos índios Tenetehára que nos ajudaram no levantamento dos dados linguísticos que compõem este artigo, em especial a Tina'i Tembê e a Cintia Guajajára.

- (2a) O aluno chegou / Os alunos chegaram
 (2b) Um aluno chegou / Uns alunos chegaram

Duarte (2007) assume que, diferentemente do português, a língua Tenetehára² (Tupí-Guaraní) compensa a ausência de morfemas específicos para indicar a categoria número com uma série de recursos, tais como: (i) adiciona-se ao nome o sufixo flexional $\{-(k)wer\}$ para codificar a ideia de coletividade; (ii) o quantificador *wà* ocorre junto ao nome, cuja função é a de denotar a existência de mais de uma entidade nominal; e, por fim, (iii) reduplica-se o tema nominal a fim de indicar a quantificação de nomes, conforme os exemplos abaixo de Duarte (2007: 32).

- | | | |
|-----|-----------------|-------------------------------|
| (3) | <i>awa</i> | “homem” |
| | <i>awa-kwer</i> | “homens (conjunto de homens)” |
| (4) | <i>pira</i> | “peixe” |
| | <i>pira wà</i> | “mais de um peixe” |
| (5) | <i>ita</i> | “pedra” |
| | <i>ita-ita</i> | “pedras” |

Acompanhando os trabalhos de Duarte (1997, 2003, 2004, 2007), o objetivo deste artigo é investigar outras estratégias de codificação da categoria número em Tenetehára. Mostraremos que essa língua disponibiliza, adicionalmente, os seguintes recursos morfossintáticos:

- c) Ocorrência da partícula *wà* em final da sentença, contextos nos quais tal item mantém escopo quantificacional sobre o sujeito de verbos inacusativos, inergativos e transitivos. Todavia, essa partícula é incapaz de quantificar os objetos de transitivos.
- d) A partícula *tetea’u* que, embora possa exprimir aspecto intensivo, pode denotar a quantificação de DPs objetos de verbos transitivos e de sujeitos de inacusativos.
- e) A reduplicação verbal³ quantifica objetos de verbos transitivos e sujeitos de verbos inacusativos.

Como pode ser notado em (ii) e (iii), a categoria de aspecto gramatical, por meio do item *tetea’u* e da reduplicação verbal, tem escopo sobre a predicação verbal. Inclui-se nessa predicação o argumento interno dos verbos. Desse modo, a fim de garantir a marcação dos aspectos iterativo, intensivo e sucessivo, os objetos de verbos transitivos e os sujeitos de verbos inacusativos podem ser quantificados. De acordo com Pottier (1978, *apud* Lopes 1992), a intensificação é “um conjunto de processos aplicáveis ao domínio sêmico do contínuo que permite aumentar, diminuir ou manter numa posição medial a intensidade de uma noção” e que “a intensificação é uma das fórmulas quantitativas e, por isso, pertence à área da abrangência da quantificação”.

A partir dessas considerações iniciais, levantaremos a hipótese de que a partícula *tetea'u* e a reduplicação verbal têm escopo sobre o domínio do VP e não sobre o vP, fato que explica que esses dois expedientes gramaticais não podem quantificar sujeitos de verbos inergativos, nem sujeitos de transitivos. Ressaltamos que esta proposta se ancora teoricamente nos trabalhos de Vendler (1967) e Verkuyl (1972, 1993, 1999), os quais defendem que a distinção aspectual deve ser calculada no nível do VP, mais precisamente na interação do verbo com seu argumento.

Este texto está organizado em seis seções. Na seção 2, apresentamos a quantificação de sujeito de predicados verbais por meio da partícula final *wà*. Na seção 3, mostramos a quantificação dos argumentos internos dos verbos transitivos e inacusativos por meio da partícula de aspecto intensivo *tetea'u*. Na seção 4, demonstramos como a reduplicação monossilábica e dissilábica quantifica os argumentos internos de verbos transitivos e inacusativos. Na seção 5, defendemos a hipótese de que os marcadores de aspecto gramatical (i.e. a partícula *tetea'u* e a reduplicação verbal) em Tenetehára tem escopo sobre o VP, e não sobre o vP. Por esse motivo, apenas os argumentos internos dos verbos transitivos e inacusativos podem ser quantificados. Por fim, na seção 6, explicitamos as considerações finais.

2. O item lexical *wà* em posição final

Na língua Tenetehára, além de o verbo poder ter suas posições argumentais preenchidas, ele ainda concorda com o sujeito ou com o objeto; para mais detalhes acerca dessa cisão de concordância, veja os trabalhos de Duarte (1997, 2003, 2006, 2007). Adicionalmente, conforme Harrison (1986), é possível que ocorra um pronome pessoal no final da sentença. Em termos descritivos, esse pronome em tal posição faz uma referência cruzada, *cross-reference*, com o sujeito da predicação, conforme os exemplos abaixo:

	▼	▼					▼
(6a)	<i>a-po'o</i>	<i>(ihe)</i>	<i>aka'u-kwer</i>	<i>i-muwà</i>	<i>i-'u</i>	<i>pà</i>	<i>ihe</i>
	1-colher	eu	cacau-PAST	3-trazer	3-comer	COMP	eu
	“Eu apanhei o cacau, trazendo-o para comer”						
	▼	▼					▼
(6b)	<i>o-po'o</i>	<i>kwarer</i>	<i>aka'u-kwer</i>	<i>i-muwà</i>	<i>i-'u</i>	<i>pà</i>	<i>a'e</i>
	3-colher	menino	cacau-PAST	3-trazer	3-comer	COMP	ela
	“O menino apanhou o cacau, trazendo-o para comer”						

Note que, em (6a), o predicado *po'o* “colher” seleciona dois argumentos, a saber: o objeto *aka'u* “cacau” e o sujeito de primeira pessoa *ihe*, o qual é indicado por meio do prefixo de concordância {*a-*} no verbo. É interessante notar que, nesse exemplo, emerge o pronome de primeira pessoa *ihe* no final da sentença. Paralelamente, em (6b), quando o sujeito passa a ser um sintagma nominal de terceira pessoa, *kwarer* “menino”, o pronome pessoal que figura na posição final da sentença passa a ser o clítico *a'e*. Esta mudança demonstra que a partícula final tem escopo sobre o sujeito da oração matriz, que em (6) corresponde ao verbo transitivo *po'o* “colher”. Mostraremos

nas próximas seções como partícula *wà* pode figurar em posição final, denotando a quantificação dos sujeitos de verbos inacusativos, inergativos e transitivos.

2.1 Quantificação do sujeito de verbo inacusativo

Um bom exemplo de quantificação de sujeito de verbo inacusativo pode ser notado pelos dados (7b) e (8b) arrolados a seguir:

(7a) *u-màno* *ymàtà* *kwez* *a'e*
 3-morrer *caititu* RLZ ele
 “O *caititu* morreu”

(7b) *u-màno* *ymàtà* *kwez* ***wà***
 3-morrer *caititu* RLZ PL
 “Os *caititus* morreram”

(8a) *i-piahu* *wiràmiri* *kwez* *a'e*
 3-novo *pássaro* RLZ ele
 “O *pássaro* era novo”

(8b) *i-piahu* *wiràmiri* *kwez* ***wà***
 3-novo *pássaro* RLZ PL
 “Os *pássaros* eram novos”

Note que os sujeitos dos predicados inacusativos acima são quantificados por meio do quantificador *wà* que vem adjungido no final da sentença.

2.2 Quantificação do sujeito de verbo inergativo

Já a quantificação do sujeito de verbo inergativo dá-se de maneira semelhante ao sujeito do verbo inacusativo, conforme indicam exemplos em (b) a seguir:

(9a) *w-ata* *ymàtà* *kwez* *a'e*
 3-andar *caititu* RLZ ele
 “O *caititu* andou”

(9b) *w-ata* *ymàtà* *kwez* ***wà***
 3-andar *caititu* RLZ PL
 “Os *caititus* andaram”

(10a) *u-zegar* *wiràmiri* *kwez* *a'e*
 3-cantar *pássaro* RLZ ele
 “O *pássaro* cantou”

- (10b) *u-zegar* *wiràmiri* *kwez* **wà**
 3-cantar pássaro RLZ PL
 “Os pássaros cantaram”

2.3 Quantificação do sujeito de verbo transitivo

Nos exemplos abaixo, nota-se que o predicado transitivo seleciona dois argumentos nucleares. Em tais contextos, podemos inserir a partícula *wà* ao final da sentença para indicar que o sujeito está sendo quantificado.

- (11a) *w-exak* *kàpitàw* *ita* *kwez* *a'e*
 3-ver cacique pedra RLZ ele
 “O cacique viu a pedra”

- (11b) *w-exak* *kàpitàw* *ita* *kwez* **wà**
 3-ver cacique pedra RLZ PL
 “Os caciques viram a pedra”

- (12a) *u-pyhyk* *kàpitàw* *pira* *kwez* *a'e*
 3-pegar cacique peixe RLZ ele
 “O cacique pegou o peixe”

- (12b) *u-pyhyk* *kàpitàw* *pira* *kwez* **wà**
 3-pegar cacique peixe RLZ PL
 “Os caciques pegaram o peixe”

3. A partícula aspectual *tetea'u* e a quantificação de argumentos internos

De modo geral, não há um conjunto uniforme de recursos aspectuais na língua Tenetehára. A fim de assinalar distintos aspectos gramaticais, a língua utiliza diferentes recursos morfossintáticos, dentre eles: a reduplicação verbal, a afixação de morfemas verbais, a utilização de verbos auxiliares além do uso de partículas adverbiais. Foquemos pelo momento no escopo da partícula *tetea'u*, conforme abaixo:

- (13a) *u-zai'o* *kwarer*
 3-chorar criança
 “A criança chorou”

- (13b) *u-zai'o* ***tetea'u*** *kwarer*
 3-chorar INTS criança
 “A criança chorou muito”

- (14a) *u-zegar* *kuzà*
 3-cantar mulher
 “A mulher cantou”

- (14b) *u-zegar* **tetea'u** *kuzà*
 3-cantar INTS mulher
 “A mulher cantou muito”

Nos exemplos acima, nota-se que a partícula *tetea'u*, engatilha o aspecto intensivo. Contudo, há ainda a possibilidade de essa partícula indicar a noção de quantificação. A próxima seção tem por objetivo identificar tais contextos.

3.1 Verbo transitivo

Observe que, no exemplo (15a), o predicado transitivo *zuka* “matar” seleciona dois argumentos nucleares: o sujeito *zàwàruhu* “a onça” e o objeto *zawar* “cachorro”. Já em (15b), podemos observar que a sentença original recebe o item *tetea'u*, cuja função é denotar o aspecto intensivo. No entanto, a pluralização do objeto torna-se necessária para que a função dessa partícula seja satisfeita. Situação paralela ocorre nos exemplos em (16).

- (15a) *u-zuka* *zàwàruhu* *zawar*
 3-matar onça cachorro
 “A onça matou o cachorro”

- (15b) *u-zuka* **tetea'u** *zàwàruhu* *zawar*
 3-matar INTS onça cachorro
 “A onça matou muitos cachorros”

- (16a) *w-exak* *zàwàruhu* *zawar*
 3-ver onça cachorro
 “A onça viu o cachorro”

- (16b) *w-exak* **tetea'u** *zàwàruhu* *zawar*
 3-ver INTS onça cachorro
 “A onça viu muitos cachorros”

3.2 Verbo inacusativo

Observe que, no exemplo (17a), o predicado inacusativo *màno* “morrer” seleciona o argumento *wiràmiri* “pássaro”. Em (17b), podemos observar que a sentença original recebe a marca de aspecto intensivo *tetea'u*. A fim de denotar esse aspecto intensivo, esta partícula precisa quantificar o argumento nuclear. Condição sintática paralela é desengatilhada no exemplo em (18).

- (17a) *u-màno wiràmiri*
 3-morrer pássaro
 “O pássaro morreu”

(17b) *u-màno* ***tetea'u*** *wiràmiri*
 3-morrer INTS pássaro
 “Muitos pássaros morreram”

(18a) *u-'ar* *ka'a*
 3-cair folha
 “A folha caiu”

(18b) *u-'ar* ***tetea'u*** *ka'a*
 3-cair INTS folha
 “Muitas folhas caíram”

Como pôde ser visto nessa seção, o item *tetea'u*, quando ocorre junto a verbos transitivos e inacusativos, além de codificar aspecto intensivo, denota a quantificação do objeto de transitivo e sujeito de inacusativo. Note que essa quantificação de argumento ocorre para favorecer a codificação do aspecto intensivo. Nossa hipótese, diante disso, é a de que essa marca de aspecto gramatical tem escopo sobre o VP, e não sobre todo o vP. Isso pode ser comprovado pelo fato de os argumentos internos poderem ser quantificados. Curiosamente, quando um verbo inergativo coocorre com essa partícula, o seu argumento não é pluralizado, conforme mostram os exemplos abaixo:

(19) *u-ker* ***tetea'u*** *ymàtà*
 3-dormir INTS caititu
 “O caititu dormiu muito”
 * “Os caititus dormiram muito”

(20) *u-zegar* ***tetea'u*** *wiràmiri*
 3-cantar INTS pássaro
 “O pássaro cantou muito”
 * “Os pássaros cantaram muito”

4. A reduplicação verbal e a quantificação de argumentos internos

Acompanhando análise de Franesi (2007), a reduplicação verbal está diretamente relacionada à manifestação do aspecto perfectivo e imperfectivo e à natureza télica e atélica dos verbos. A reduplicação consiste na cópia de parte da raiz verbal, cujo resultado é expressar os aspectos iterativos, intensivos e sucessivos, conforme indicam, respectivamente, os exemplos a seguir:

(21a) *a-zapi* *awa* *tàzuràn*
 1-acertar homem porco
 “O homem acertou o porco”

- (21a) *a-zapi-zapi* *awa* *tàzuràn*
 1-acertar-RED homem porco
 “O homem acertou várias vezes o porco” (iterativamente)
- (22a) *h-upehyz* *kuzà*
 3-sono mulher
 “A mulher está com sono”
- (22b) *h-upehy-pehyz* *kuzà*
 3-sono-RED mulher
 “A mulher está com muito sono”
- (23a) *u-zai’o* *kwarer*
 3-chorar menino
 “O menino chorou”
- (23b) *u-zai’o-’o* *kwarer*
 3-chorar-RED menino
 “O menino chorou um pouco e novamente” (de forma sucessiva)

Veja que nos exemplos acima os aspectos iterativo e intensivo são marcados pela reduplicação das duas últimas sílabas do radical verbal, conforme exemplos em (21) e (22). Por sua vez, o aspecto sucessivo é codificado por meio da reduplicação monossilábica, envolvendo a última sílaba do radical verbal, como em (23). De modo geral, as reduplicações em Tenetehára se comportam como sufixos e não como prefixos; para mais detalhes dessa reduplicação nessa língua, veja Carmargos (2011). O mesmo padrão de reduplicação é também identificado em outras línguas da família linguística Tupí-Guaraní, conforme trabalhos sobre o Wayampí (Jensen 1984), Assuriní do Tocantins (Cabral e Rodrigues 2003), Parakanã (Silva 1999), Kamaiurá (Seki 2000), Mbyá (Guedes 1987; Martins 2006) e Tapirapé (Praça 2007). Entretanto, apesar de a reduplicação codificar aspecto verbal, pode ainda servir como recurso para quantificar argumentos internos de verbos inacusativos e transitivos, paralelamente ao que ocorre com a partícula *tetea’u*. A próxima seção tem por objetivo avaliar tais contextos.

4.1 Verbo transitivo

Nos exemplos abaixo, nota-se que, quando o verbo transitivo é reduplicado, codificam-se duas noções gramaticais distintas, a saber: o aspecto iterativo e a quantificação do objeto.

- (24a) *w-exak* *kàpitàw* *ita*
 3-ver cacique pedra
 “O cacique vê a pedra”

(24b) *w-exa-exak* *kàpitàw* *ita*
 3-ver-RED cacique pedra
 “O cacique vê várias pedras” (de forma iterativa)

(25a) *u-pyhyk* *kwarer* *pape*
 3-pegar menino pape
 “O menino pega o papel”

(25b) *u-pyhy-pyhyk* *kwarer* *pape*
 3-pegar-RED menino papel
 “O menino pega os papeis” (de forma iterativa)

4.2 Verbo inacusativo

A mesma situação é apurada quando se reduplicam verbos inacusativos. Em tais contextos, o sujeito da oração (i.e. o argumento interno “profundo”) é sempre quantificado. Comparem-se os exemplos a seguir:

(26a) *o-pok* *awaxi*
 3-explodir milho
 “O milho estourou”

(26b) *o-po-(o)pok* *awaxi*
 3-explodir-RED milho
 “Os milhos estouraram” (de forma iterativa)

(27a) *u-'ar* *ka'a* *kwez*
 3-cair folha RLZ
 “A folha caiu”

(27a) *u-'a-u'ar* *ka'a* *kwez*
 3-cair-RED folha RLZ
 “As folhas caíram” (de forma iterativa)

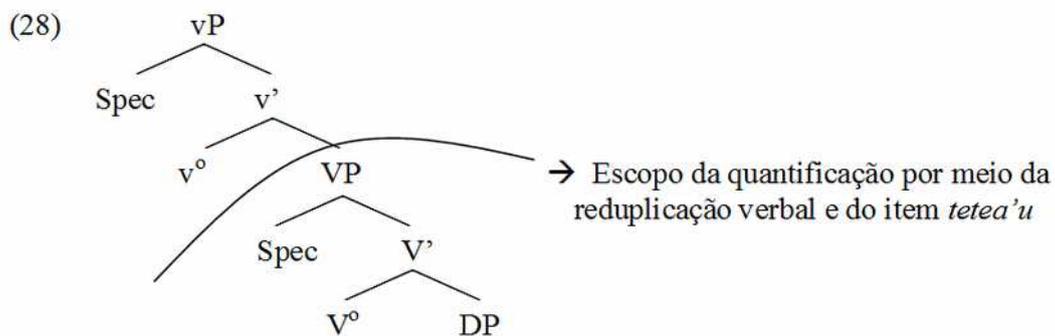
5. Proposta teórica

Com o intuito de fornecer uma proposta teórica para os resultados empíricos apurados até aqui, apresentamos o quadro sinóptico seguir:

	<i>wà</i>	<i>tete'au</i>	REDUPLICAÇÃO VERBAL
SUJEITO DE TRANSITIVOS	Sim	Não	Não
SUJEITO DE INERGATIVOS	Sim	Não	Não
SUJEITO DE INACUSATIVOS	Sim	Sim	Sim
OBJETO DE TRANSITIVOS	Não	Sim	Sim

Quantificação de sintagmas nominais por meio de recursos morfossintáticos diversos

Em relação ao fato de a partícula *tete'au* e a reduplicação verbal poderem quantificar apenas sujeitos de inacusativos e somente objetos de transitivos, uma solução teórica plausível seria considerarmos que as codificações de aspecto têm escopo apenas sobre o VP, e não sobre todo o vP. Por essa razão, a proposta teórica que entretemos neste artigo é a de que esses dois mecanismos exercem escopo quantificacional orientado apenas a argumentos internos. Tal proposta pode ser mais bem formalizada pelo diagrama arbóreo a seguir:



Em síntese, a proposta teórica acima nos deixa em condições de propor as seguintes generalizações:

- (29) *Um determinado verbo monoargumental em Tenetehára pertencerá à classe dos inacusativos se, e somente se, seu único argumento puder ser quantificado por meio da reduplicação verbal ou por meio do item aspectual tete'au.*

- (30) *Um determinado verbo monoargumental em Tenetehára pertencerá à classe dos inergativos se, e somente se, seu único DP não puder ser quantificado por meio da reduplicação verbal ou do item aspectual tetea'u.*

Uma evidência a favor da última hipótese pode ser mais bem observada uma vez que sujeitos de inergativos não poderão ser quantificados. Tal fato fica bem comprovado pela impossibilidade de obtermos as interpretações abaixo:

- (31) *w-ata-ata* *zawar*
3-andar-RED cachorro
“O cachorro andou iterativamente” (i.e. andou, parou de andar, andou...)
* “Os cachorros andaram”

- (32) *u-zega-zegar* *wiràmiri*
3-cantar-RED pássaro
“O pássaro cantou iterativamente” (i.e. cantou, parou de cantar, cantou...)
* “Os pássaros cantaram”

6. Considerações finais

Com base nos dados apresentados até aqui, pudemos averiguar que a língua Tenetehára apresenta as seguintes estratégias para quantificar argumentos nucleares:

- i. A partícula *wà*, que ocorre em final de sentença, tem escopo quantificacional apenas sobre os sujeitos dos verbos inacusativos, inergativos e transitivos.
- ii. O item *tetea'u* pode pluralizar os objetos de transitivos ou os sujeitos de inacusativos. Contudo, os sujeitos de inergativos e de transitivos não podem ser quantificados por meio dessa partícula.
- iii. A reduplicação verbal monossilábica e dissilábica tem a função de codificar os aspectos iterativo, intensivo e sucessivo. Adicionalmente, pode ter escopo quantificacional orientado para os objetos de verbos transitivos e sujeitos de verbos inacusativos. Os sujeitos de predicados inergativos e transitivos não são quantificados.

Referências bibliográficas

- Cabral, Ana Suelly Arruda / Aryon Dal'Igna Rodrigues. 2003. *Dicionário Asuriní do Tocantins-Português*. Belém: Editora da UFPA.
- Camargos, Quesler Fagundes. 2011. “Análise fonológica do processo de reduplicação verbal em Tenetehára (Tupí-Guaraní)”. *Anais do ENELIN 2011*. Pouso Alegre: UNIVÁS.

- Duarte, Fábio Bonfim. 1997. *Análise gramatical das orações da Língua Tembé*. Brasília: Universidade de Brasília; Dissertação de Mestrado em Linguística.
- Duarte, Fábio Bonfim. 2003. *Ordem dos constituintes e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simetria*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; Tese de Doutorado em Linguística.
- Duarte, Fábio Bonfim. 2004. “Expressão da quantificação em Tenetehára”. Comunicação apresentada no *I Encontro de Línguas e Culturas Tupi*, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- Duarte, Fábio Bonfim. 2006. “Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehára”. *Revista LIAMES*, 4 (4), 113-145.
- Duarte, Fábio Bonfim. 2007. *Estudos de morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- Franesi, Josiane Marcelino de Souza. 2007. *A reduplicação verbal como expressão do aspecto na língua Guajajára*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; Monografia de Bacharelado em Linguística.
- Guedes, Marymarcia. 1987. “A configuração da palavra como condicionante fonológico em Mbyá”. *Alfa*, 30/31, 79-83.
- Harrison, Carl. 1986. “Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajára”. Em Desmond C. Derbyshire / Geoffrey K. Pullum (eds.). *Handbook of Amazonian Languages*. Berlim: Mouton de Gruyter.
- Hess, Michael. 1985. “How does natural language quantify?” *Arbeiten des III Seminars für Allgemeine Sprachwissenschaft der Universität Zürich*, University of Zurich, Zurich.
- Jesen, Cheryl Joyse. 1984. *O desenvolvimento histórico da Língua Wayampi*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; Dissertação de Mestrado em Linguística.
- Kenney, Avril. 2012. *A computacional model of quantification in natural language*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology; Dissertação de Mestrado em Engenharia em Engenharia Elétrica e Ciência da Computação.
- Lopes, Carlos Alberto Gonçalves. 1992. *A intensificação no português: o intensificador e sua expressão*. São Paulo: Universidade de São Paulo; Dissertação de Mestrado em Linguística.
- Martins, Marci Filei. 2006. “Aspectos da fonologia prosódica do Guarani Mbyá”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 4 (7).
- Praça, Walkíria Neiva. 2007. *Morfossintaxe da Língua Tapirapé (Família Tupí-Guaraní)*. Brasília: Universidade de Brasília; Tese de Doutorado em Linguística.
- Rodrigues, Aryon Dall’Igna. 1985. “Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní”. *Revista de Antropologia*, 27/28, 33-53.
- Seki, Lucy. 2000. *Gramática do Kamaiurá: língua do Tupí-Guaraní do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP / Imprensa Oficial de São Paulo.
- Silva, Auristéa Caetana Souza. 1999. *Aspectos da referência alternada em Parakanã*. Belém: Universidade Federal do Pará; Dissertação de Mestrado em Linguística.
- Vendler, Zeno. 1967. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, NY: Cornell.
- Verkuyl, Henk J. 1972. *On the compositional nature of the aspects*. Dordrecht (Hollan): D Reidel Publishing Company.
- Verkuyl, Henk J. 1993. *A theory of aspectuality: the interpretation between temporal and atemporal structure*. Cambridge: Cambridge University Press
- Verkuyl, Henk J. 1999. *Aspectual issues: studies on time and quantity*. Stanford: CSLI Publications.

-
- 1 Fábio Bonfim Duarte é doutor em linguística e professor associado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais; Ricardo Campos de Castro e Quesler Fagundes Camargos são alunos do doutorado em linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
 - 2 A Língua Tenetehára faz parte, consoante Rodrigues (1985), do Ramo IV da Família Tupí-Guaraní, a qual pertence ao tronco linguístico Tupí.
 - 3 Como pode ser notado em (ii) e (iii), na língua em análise, o item *tetea'u* e a reduplicação verbal podem ter escopo ora sobre a predicação verbal ora sobre os argumentos internos de verbos transitivos e inacusativos. Assim, atuam (i) como intensificadores em contextos nos quais têm escopo sobre a predicação verbal e (ii) como quantificadores, quando se referem a argumentos da predicação verbal. Nesse último caso, expressa pluralidade de entidades.